

PROJETO DE LEI

Nº 176/2011

Lei Nº 9944

AUTÓGRAFO Nº 30/2012

Nº



SECRETARIA

Autoria: DO EDIL JOSE FRANCISCO MARTINEZ

Assunto: Dispõe sobre denominação de "DOUTOR JOSÉ MUSSI" a um próprio municipal e dá outras providências.



Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

PROJETO DE LEI Nº 176 /2011

Dispõe sobre denominação de "DOUTOR JOSÉ MUSSI" a um próprio municipal e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta:

Art. 1º Fica denominada "DOUTOR JOSÉ MUSSI" o Centro de Convivência do Idoso localizado na Rua Manoel Affonso, em Vila Progresso, nesta cidade.

Art. 2º A placa indicativa conterà, além do nome, a expressão: "Médico Emérito 1926 - 2009".

Art. 3º As despesas com a execução da presente Lei correrão por conta das verbas próprias consignadas no orçamento.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

S/S., 26 de Abril de 2011.

JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ
Vereador





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

JUSTIFICATIVA

Nº

UM GRANDE CORAÇÃO (Biografia de José Mussi)

José Mussi, filho de Elias Mussi e Luzia Absamra Mussi, imigrantes libaneses, nasceu aos 30 de setembro de 1926, na cidade de Fernando Prestes (SP) onde fez o curso primário. Dificuldades, em consequência à crise econômica de 1929, rondaram os Mussi, levando-os a voltar à terra de origem. O eclodir da Segunda Grande Guerra, fez a família regressar ao Brasil. Esse ir-e-vir deu ao menino, nove anos de idade, fluência em árabe e vivência com duas culturas.

De volta ao interior de São Paulo, foi matriculado em colégio interno, na cidade de Barretos. Para Sorocaba, veio aos 15 anos, tendo aqui completado o ginásio e o científico no Ginásio do Estado (hoje, I.E.E. Dr. Julio Prestes de Albuquerque).

Muito cedo demonstrou espírito de liderança. Alcir Guedes o descreve como "aluno estimado e bom colega (...) mania de fazer tudo correndo, falar depressa, andar ligeiro (...) pressa de realizar e realizar-se (...) desde jovem, (havia) traçado a sua meta e corria para atingi-la. Quem conheceu José Mussi sabe quão verídica a descrição participava de tudo e liderava os colegas. Hábil orador, conseguia impactar a platéia; declamador fervoroso, era capaz de levar às lágrimas quem o ouvisse; guerreiro de justas causas, lutou pela ampliação do prédio do ginásio estadual; capaz de gestos nobres levantou recursos para homenagear seu professor de Português (Padre Armando Guerazzi), acometido de doença terminal. Por sua iniciativa, o padre recebeu batina de seda e respectivo chapéu sacerdotal, com os quais foi sepultado. Universitário, teve importante papel instando, com Ermírio de Moraes para o término do prédio da Faculdade de Medicina, e, com Jânio e Carvalho Pinto para a construção do Hospital Regional de Sorocaba.

Em 1951, Mussi ingressou na Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro. Diante da recusa da direção daquela escola médica em permitir a criação de um Centro Acadêmico, liderou justa greve. Acusado "comunista" - rótulo demonizador, à época coisa que ele nunca foi, acabou tendo que se transferir para a Escola Paulista de Medicina. Na Paulista, ao lado dos estudos, participou de atividades acadêmicas e do espetáculo anual que os





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

alunos organizavam. Trouxe o Show da Paulista para Sorocaba, no antigo Cine Teatro São José; no palco, apresentou-se declamando o poema "Bandeira das Treze Listas" de Guilherme de Almeida.

Em 1953, transfere-se para Sorocaba e integra a primeira turma da Faculdade de Medicina. No ano seguinte foi eleito Presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil. Sob sua direção, o Centro Acadêmico passou a ter sede à Rua Capitão José Dias, em casa alugada a Dino Pannunzio; anexo à sede, criou Posto de Profilaxia de Doenças Venéreas (nome que se dava às DST Doenças Sexualmente Transmissíveis) marco inicial da carreira de Diltor Wladimir Oppromola, hansenólogo mundialmente reconhecido. Na sede, sob orientação e batuta do estudante húngaro Bella Dajos Lajos Almay, fundou a Orquestra "Possante" que animava os bailes do CAVB. Também sob sua gestão organizou-se a primeira pernada dos calouros, em Sorocaba (1954).

Comerciante nato, Mussi intermediou vendas de terrenos a professores que desejavam investir na cidade. Percebendo a carência de alimentação barata e adequada aos estudantes, instalou restaurante numa casa alugada, sita à Rua Cláudio Manoel da Costa. Segundo suas próprias palavras, ali começou a ficar rico.

Formado, em 1956, com a primeira turma da primeira escola médica do interior do Brasil, José Mussi dedicou-se à Urologia. Como servidor público, atendeu os funcionários da Fazenda Ipanema (Iperó). Sentindo que Sorocaba tinha carências nos atendimentos de urgência e emergência, montou e fez funcionar Pronto Socorro nos Altos da Rua Aparecida, abrindo-o à participação de todos os colegas.

O empreendedorismo de José Mussi iria afastá-lo do exercício direto da Medicina. Começou pela construção da Vila Helly, na Rua Baltazar Fernandes (Além Linha). Na feliz definição do jornalista José Antônio Rosa, "ajudou a mudar a paisagem urbana de Sorocaba". Construiu edifícios de grande porte como os conjuntos Elias Mussi, Maria Lúcia Mussi e Floresta Negra (Rua Sete de Setembro), Edmundo Mussi (Rua Ubaldino do Amaral), Sorocaba (Rua São Bento), Maria Salete (Rua Aparecida), Mário Sérgio (Jardim Vergueiro). No Largo do Rosário implantou o que deveria ser o primeiro shopping-center sorocabano, mas acabou sendo prédio comercial e cinema (Cine Pedutti).





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Além de 9 prédios menores, no Jardim Simus, o construtor Mussi edificou também em Mongaguá e Votorantim.

Nº

Se, por um lado, o construtor afastou-se do exercício direto da medicina, o empreendedor continuou ligado à profissão. Em consonância com o propósito descentralizador da assistência psiquiátrica no Estado de São Paulo, construiu 5 Hospitais Psiquiátricos.

Ainda estudante de medicina, em 1956, casou-se com a professora Helly Grilo. Mussi e Helly constituíram família numerosa: Maria Salete (administradora de empresa), Maria Lúcia (enfermeira de alto padrão), Mario Sérgio (empresário na construção civil), José Mussi Jr. (médico), Maria Hely (professora de inglês) e Maria Bettina (médica veterinária).

Sua visão e capacidade de trabalho chamaram a atenção dos políticos. Em 1968, levaram-no a candidatar-se a prefeito. Derrotado, surpreendeu a todos comparecendo à posse do adversário (José Crespo Gonzáles) e, num discurso afetuoso, confessou haver rezado para que Deus fizesse vencer o candidato mais propício à Sorocaba, Como se pode concluir, não foi somente grande empresário. Foi também um grande coração.

O grande coração parou de bater em 1º de janeiro de 2009.

Cumprindo especificar ainda sobre o referido projeto que ora denominamos, o mesmo terá ligação com o Decreto de Desapropriação Nº 18.900, de 11 de março de 2011.

S.S, 26 de Abril de 2011


JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ
Vereador



Recebido na Div. Expediente

26 de abril de 11

A Consultoria Jurídica e Comissões

S/S 28,04,11



Div. Expediente

Recebi em 29/4/11





Imagem da sexta chegou à Catedral acompanhada de milhares de romeiros mantendo tradição religiosa

Procissão de Aparecidinha reúne mais de 10 mil fiéis

Regina Helena Santos

Nem mesmo o tempo nublado e a ameaça de chuva desanimaram os milhares de fiéis que, na manhã de ontem, participaram da tradicional procissão de Aparecidinha. Pelo 109º ano consecutivo, os sacerdotes levaram nos braços as imagens de Nossa Senhora Aparecida e São Beneditino do santuário, em Aparecidinha, até a Catedral, numa caminhada de 16 quilômetros, que durou mais de cinco horas para aqueles que fizeram o percurso completo. De acordo com estimativa da Polícia Militar, a procissão saiu do bairro com cerca de 3 mil fiéis e, ao chegar à paróquia sob o padre Francisco DeBassu - onde a santa foi saudada com uma queima de fogos - o público participante passava de 10 mil pessoas, somando aquelas que seguem caminhando e as que apenas aguardavam para ver a passarela.

Como a maioria dos anos, muitos devotos aproveitaram para renovar a realização sempre no primeiro dia de janeiro e no segundo domingo de julho - para pedir bênção e proteção para o ano que começa e pagar promessas por pedidos alcançados, como o casal Válcio e José Lemus. "Conseguimos uma graça muito grande, mas não quero revelar qual foi. Fiz a promessa por ele, mas estamos cumprindo juntas. Milhões de graças já estão acontecendo, mas vale a pena", comentou a esposa, próximo à chegada ao centro da cidade. Já a aposentada Vera Inês Gonçalves não foi o percurso completo, mas cantou o trecho entre a avenida São Paulo

e a igreja de Aparecida. Há mais de 40 anos partiu logo da manhã e hoje agradece pela cura do meu neto, que teve pneumonia", contou Chamanda a atenção dos participantes. Paulo Fernandes Silva seguiu com sua bicicleta toda decorada para a procissão, com pedais de biquini, garrafas pet, imagens da santa e muitas fitas coloridas com a inscrição "Caminhada de Nossa Senhora Aparecida", que ao final da caminhada ele distribuiu aos fiéis. "Há 15 anos compareço, pois tive uma graça que hoje completa 70 anos de idade. Enquanto Deus me der força e saúde, estarei aqui", falou o aposentado, que hoje completa 70 anos de idade.

A procissão teve início ainda de madrugada, depois de uma missa celebrada no santuário, que começou às 5 horas da manhã. Os milhares seguiram pela antiga estrada de Aparecida e pelas avenidas Três de Março e Engenheiro Carlos Rinaldo Mendes. Por onde passavam, os andares com os santos eram saudados com palmas e chuvas de pedacinhos de rosas e papéis brancos, muitas vezes jogados por moradores de prédios e subúrbios que existem camuflados. Na avenida São Paulo, os fiéis pararam na Igreja de Santa Antonia e na Santa Casa, onde a imagem de Nossa Senhora visitou alguns devotos. "Foi uma bênção enorme recebê-la", comentou, com lágrimas nos olhos, Nair Rodrigues Paes, que estava como acompanhante de sua irmã, vítima de pneumonia. Também bastante emocionada, a devota Litubete da Silva Sa-

les, que acompanhava a filha Luciana Sales, de 19 anos, em ternada desde domingo, contou que por muitos anos já participou da romaria. "Fizemos a procissão e quando Nossa Senhora entra na Santa Casa, esperamos lá fora. Hoje estou do outro lado e muito feliz de vê-la", contou.

Missas e história

Pouco antes das 11 horas, a multidão chegou à praça General Fernando Prestes e em frente a Catedral foi lotada de fiéis. A missa foi celebrada pelo padre Tadeu Rocha Moraes, que aproveitou seu sermão para relembrar a história do santuário.

A tradição começou no ano de 1900, quando missionário João Soares era pároco da Catedral Metropolitana de Sorocaba e a cidade vivia uma epidemia de febre amarela. O povo, espantadamente, saiu dias com a imagem da santa para pedir que a doença não matasse mais ninguém. A partir daí, por determinação do padre - que, após alguns meses, acabou sendo mais uma vítima fatal da doença - ficou decidido que todo dia 1º de janeiro a santa seguiria em romaria do santuário até a Catedral e todo segundo domingo de julho faria o caminho inverso. A imagem carregada na procissão mede 1,3 centímetros e foi moldada no Rio de Janeiro e levada pelos tropeiros, que a traziam num tronco de árvore perto de onde hoje está instalado o santuário, no bairro Aparecidinha, local que foi transformado em ponto de oração e descansa para os viajantes.

Primeiro bebê do ano nasce segundos após festa da virada

Andrea Alves

Hoje um ano, Bruna Regina Gomes comemorava o Réveillon na praia e nem imaginava que naquela noite de artifício que celebrava a entrada para 2009 nascia o seu filho. Enquanto escutava a barulheira de comemoração do passageiro de ano, Bruna ficou a luz Ludmila Gomes de Souza. A garotinha de cabelos pretos e bochechas coradas nasceu, de parto normal, nos primeiros segundos do ano, ou melhor, no zero hora, com 37 cm e 3,25 kg, na maternidade da Santa Casa de Misericórdia.

Bruna, de 23 anos, esperava Ludmila para a próxima semana, mas sentiu algumas dores na manhã do dia 31 de dezembro. Acompanhada da mãe e de José Roberto de Souza, seu companheiro e pai de sua primeira filha, Bruna entrou no hospital por volta de meio dia. "Eu sentia uma cólica leve a cada três minutos", contou. "Mas não estava doendo tanto. A dor começou pra valer depois que me deitaram para tentar ajustar no parto, quando eu já estava com quatro dedos de dilatação, por volta das seis ou oito da noite".

Às 23h15, Bruna estava com oito dedos de dilatação e as enfer-



Mãe Bruna Regina segura feito a filha Ludmila

meiras que a acompanhavam já lhe diziam que ela seria a mãe do primeiro bebê do ano. "Mas eu queria mesmo e que minha filha nascesse. Queria ver a corinha dela". E assim foi. Ouvindo os fogos de artifício e pensando que todos estavam se divertindo enquanto sentia tantas dores, Bruna dava a luz o seu bebê. "Tinha comprado um vestido feio para usar na festa de Réveillon, mas não precisei usá-lo", brincou com o recém-nascido.

A gravidez, não planejada, mas muito bem-vinda, como resultou a mamãe de Ludmila.

antes em quando Bruna tinha acabado de sair do emprego. Junto com o "papai coruja", como ela descreve o auxiliar de produção José Roberto, vai planejar o futuro da família que acaba de crescer. Como o momento é de pensar em Ludmila, o primeiro plano de Bruna é amamentar sua garotinha, no mínimo até os seis meses de vida dela. Além de ser o primeiro bebê sorocabano de 2009, Ludmila é a primeira neto e a primeira criança das irmãs de Bruna, Carolina, com certeza não vai faltar para essa criança.

Há 20 anos, bebê Pamela ganhou destaque no jornal

Em 1989, exatamente cinco anos em todos os anos, a reportagem do Cruzeiro do Sul procurou pelos hospitais de Sorocaba, o primeiro bebê nascido no ano e estampou em suas páginas a fotografia da garotinha Pamela Cristina Dias Janas. Com os cabelos presos "ponteados" para cima, a recém-nascida de 48 centímetros e quase 3 quilos (2,8 kg) estava para a foto no talão do mês. Lembrar: Janas.

O título da reportagem dizia: "Primeiro bebê de 89 não é da cidade" porque aos 35 in-

fantos do dia 1º um bebê também uma menina nasceu na Santa Casa, mas a mãe estava apenas de passagem pela cidade e logo após deu a luz voltou para São Paulo, onde reside no bairro de Perdizes. O outro bebê, dessa vez um menino, também nasceu em Sorocaba na madrugada, mas resolveu não voltar para lá em seguida. Somente a terrível criança, nascida às 10 horas da manhã do primeiro dia de janeiro e que foi considerada sorocabana: Pamela, que ontem completou 20 anos.

Bancos reabrem após primeiro feriado do ano

Depois do feriado de primeiro de ano, as agências bancárias voltam a funcionar normalmente nesta sexta-feira, ficando abertas das 10h às 16h. Quem tem contas a pagar deve ficar atento e não deixar o pagamento para a próxima semana. De acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Febrab), contatos de agenda, telefonia e e-mail e outras que não vieram no dia 31 de dezembro podem ser pagas hoje sem cobrança de multa.

NECROLOGIA

MEMORIAL PARK
Tel. (15) 3221.1012

Não faça de conta que esse assunto não é com você. Resolva agora para a tranquilidade de sua família. Participe do PLANO CORPORATIVO MEMORIAL PARK.

OFEBAS
MEMÓRIAS E HERANÇAS PARA A GERAÇÃO
SERVIÇO DE PLANEJAMENTO E ASSISTÊNCIA
(15) 3224.4511

OFEBAS

MARIA APARECIDA CORREA DA COSTA - 79 anos, casada com Heitor Gomes da Costa Junior, filha de Rita Regina. Sepultamento central, no cemitério Pia.

MARCAL FERREIRA DA SILVA - 63 anos, casado com Maria Cecília Campos da Silva, deixa os filhos Alexandre, Robson, Gladston e Hamilton. Sepultamento central, no cemitério Memorial Park.

ALTON APARECIDO DA SILVA LITTLE - 28 anos, casado com Ana Carolina Leite. Sepultamento central, no cemitério Memorial Park.

ARCELIO BENEDETI - 71 anos. Sepultamento central, no cemitério São João Batista, em Voltozema.

SÉRGIO LUIS MANNELLI - 45 anos, casado com Moura Salles Souza Manneli, deixa a filha Carolina. Sepultamento central, no cemitério Pia.

CLEUSA DOS SANTOS NERY - 51 anos, casada com João Batista Nery, deixa os filhos Elies, Simão e Dalene. Sepultamento central, no cemitério Memorial Park.

WANDERLEY AUGUSTO DE LIMA - 30 anos. Sepultamento central, no cemitério Santo Antônio.

JOSÉ MUSSI - 82 anos, casado com Hely Grilo Mussi, deixa os filhos Maria Salete, Maria Luísa, Mário Sérgio, José, Maria Hely e Maria Betina. Sepultamento hoje, às 10h, saindo de Ofébas para o cemitério Pia.

ANDERSON DARRÓS - 24 anos. Sepultamento hoje, às 10h30, saindo de Ofébas para o cemitério da Saudade.

OSSEL

ENCARNAÇÃO DELGADO SPI. MOISA - 94 anos, deixa os filhos Cláudio, Aparecido, Maria das Graças e Pascoal. Sepultamento central, no cemitério Memorial Park.

ROSALINA DE OLIVEIRA FELIPE - 89 anos, deixa os filhos Antônio, Elzeubete, Arildo, Cláudio e Aparecido. Sepultamento central, no cemitério Memorial Park.

SANTINA DE SALES PEREIRA - 67 anos, casada com José Pereira, deixa os filhos Ana, Maria e Hélio. Sepultamento central, no cemitério São João Batista.

IZABEL TEIXEIRA KOCHER - 67 anos, deixa os filhos Cláudine, Cláudine e Cláudio. Sepultamento hoje, às 10h, saindo de Osasel Central para o cemitério Memorial Park.

MARLUCE MONTEIRO DA SILVA - 36 anos, casada com João Vitor Apolinário Prado, deixa os filhos Samara, Giovana e Bruna. Sepultamento hoje, às 10h, saindo de Osasel Central para o cemitério Memorial Park.

As informações contidas nesta coluna são fornecidas pelos Ofébas e pelo Osasel à redação até as 19h, e não são válidas a partir das 19h. Os prazos são elaborados após a entrega horária do corpo passado no dia seguinte.

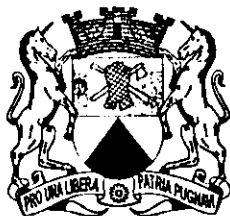
CONVITE PARA MISSA DE 2º ANO DE FALECIMENTO
A Família de: **EUGÊNIO SILVANO**
convite para missa e amigos para realizarem a Missa do 2º Ano de Falecimento que por intermédio de sua alma fará celebrar dia 02/01/09 (HOJE), às 10h, na Igreja Santa Rita de Cássia. A todos que comparecerem antecipada as agradecemos.

CONVITE PARA MISSA DE 2º ANO DE FALECIMENTO
A Família de: **MARIA ISABEL SILVANO THOMÉ DE SOUZA**
convite para missa e amigos para realizarem a Missa do 2º Ano de Falecimento que por intermédio de sua alma fará celebrar dia 02/01/09 (HOJE), às 10h, na Igreja Santa Rita de Cássia. A todos que comparecerem antecipada as agradecemos.

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO
"Nosso pai, nosso amigo, nosso ídolo, nosso herói"
A esposa Hely Grilo Mussi, os filhos M. Salete Mussi Bonito/Hélio Carlos Bonito, M. Lúcia Mussi Hanser/Waldemar Hanser Filho, Mario Sérgio Mussi/Helen Nunes Moraes Mussi, José Mussi Junior/Liliana Duarte, Maria Hely Mussi e M. Betina Mussi Moreno/Rodrigo Moreno; os netos Hélio, Débora, Thais, Neto, Nathália, Pamela, Danilo, Zeca, Hebecca, Mateus, Beatriz e Miguel e os bisnetos Noah e Renato participam o falecimento de
Dr. JOSÉ MUSSI
ocorrido ONTEM (01/01/2009). O corpo está sendo velado na OFEBAS, saindo o féretro HOJE (02/01/2009), às 10h, para o Cemitério Pia.

Para falar com a Administração do **CRUZEIRO DO SUL**
Ligue **(15) 2102-5100** e de o seu recado!

OSSEL
Serviço Funerário Super Convênio
Consulte nosso site: www.ossel.com.br
R. Miguel Gardini, 135
Além Linhas - Sorocaba



Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

SECRETARIA JURÍDICA

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE

PL 176/2011

A autoria da presente proposição é do nobre Vereador José Francisco Martinez.

Trata-se de Projeto de Lei que dispõe sobre denominação de “Doutor José Mussi” ao Centro de Convivência do Idoso, localizado na rua Manoel Affonso, Vila Progresso, nesta cidade e dá outras providências.

A matéria que versa o PL em exame está estabelecida na LOM:

Art. 33. Cabe à Câmara Municipal, com a sanção do Prefeito, legislar sobre as matérias de competência do Município, especialmente no que se refere ao seguinte:

I- assuntos de interesse local, inclusive suplementando a legislação federal e a estadual, notadamente no que diz respeito:

XII- denominação de próprios, vias e logradouros públicos e suas alterações.

O Regimento Interno da Câmara, Resolução nº 322/2007, em seu art. 94, § 3º e incisos, disciplina os requisitos para propor homenagem a pessoas, nos casos de denominações de vias e próprios públicos:

Art. 94. Os projetos deverão ser:



Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

SECRETARIA JURÍDICA

(...)

§ 3º Os projetos de lei e de decretos legislativos que proponham homenagem a pessoa deverão ser acompanhados de justificativas contendo sua respectiva biografia e, em se tratando de denominação de vias, logradouros e próprios públicos, também deverão estar acompanhados de cópia de pelo menos um dos seguintes documentos que comprove o óbito do homenageado:

I - declaração familiar de qualquer parente em linha reta, ou colateral até 4º grau;

II - encarte por veiculação na imprensa;

funerário;

III - declaração de óbito fornecida pelo serviço

IV - certidão de óbito. (Redação do § 3º e incisos de I a IV, dada pela Resolução nº 365, de 31 de março de 2011)

Encontramos ainda, no RIC:

Art. 162. Todas as deliberações da Câmara, salvo disposição expressa em contrário, serão tomadas por maioria de votos, presente a maioria absoluta dos seus membros.

Nada a opor sob o aspecto jurídico.

Sorocaba, 03 de maio de 2011.

RENATA FOGAÇA DE ALMEIDA BURIA
ASSESSORA JURÍDICA

De acordo:

MARCIA PEGORELLI ANTUNES
Secretária Jurídica



Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

COMISSÃO DE JUSTIÇA

SOBRE: o Projeto de Lei nº 176/2011, de autoria do Edil José Francisco Martinez, que dispõe sobre denominação de "DOUTOR JOSÉ MUSSI" a um próprio municipal e dá outras providências.

Sob o aspecto legal nada a opor.

S/C., 04 de maio de 2011.

ANSELMO FOLIM NETO
Presidente

JOSÉ ANTONIO CALDINI CRESPO
Membro



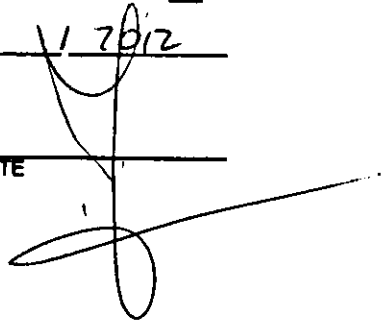
09V

DISCUSSÃO ÚNICA Sa 06/2012

APROVADO REJEITADO

EM 23 / 02 / 2012

PRESIDENTE





10

Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº 0071

Sorocaba, 23 de fevereiro de 2012.

Excelentíssimo Senhor,

Estamos encaminhando a Vossa Excelência, os Autógrafos nºs 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37 e 38/2012, aos Projetos de Lei nºs 497/2010, 54, 612/2011, 564/2010, 176, 260, 319, 359, 376, 462, 600, 627 e 576/2011, respectivamente, já aprovados em definitivo por este Legislativo.

Sendo só o que nos apresenta para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente


JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ
Presidente

Ao
Excelentíssimo Senhor
DOUTOR VITOR LIPPI
Digníssimo Prefeito Municipal
SOROCABA

rosa.-



Este impresso foi confeccionado
com papel 100% reciclado.



Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

AUTÓGRAFO Nº 30/2012

Nº

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA

LEI Nº DE DE DE 2012

Dispõe sobre denominação de "DOUTOR JOSÉ MUSSI" a um próprio municipal e dá outras providências.

PROJETO DE LEI Nº 176/2011 DO EDIL JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta:

Art. 1º Fica denominada "DOUTOR JOSÉ MUSSI" o Centro de Convivência do Idoso localizado na Rua Manoel Affonso, em Vila Progresso, nesta cidade.

Art. 2º A placa indicativa conterà, além do nome, a expressão: "Médico Emérito 1926 - 2009".

Art. 3º As despesas com a execução da presente Lei correrão por conta das verbas próprias consignadas no orçamento.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Rosa./





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

“MUNICÍPIO DE SOROCABA” 02 DE MARÇO DE 2012 / Nº 1.518

FOLHA 01 DE 02

**LEI Nº 9.944,
DE 28 DE FEVEREIRO DE 2 012.**

(Dispõe sobre denominação de “DOUTOR JOSÉ MUSSI” a um próprio municipal e dá outras providências).

Projeto de Lei nº 176/2011 – autoria do Vereador JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ.

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada “DOUTOR JOSÉ MUSSI” o Centro de Convivência do Idoso localizado na Rua Manoel Affonso, em Vila Progresso, nesta cidade.

Art. 2º A placa indicativa conterá, além do nome, a expressão: “Médico Emérito 1926 - 2009”.

Art. 3º As despesas com a execução da presente Lei correrão por conta das verbas próprias consignadas no orçamento.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Palácio dos Tropeiros, em 28 de Fevereiro de 2 012, 357º da Fundação de Sorocaba.

VITOR LIPPI
Prefeito Municipal

LUIZ ANGELO VERRONE QUILICI
Secretário de Negócios Jurídicos

JOSÉ AILTON RIBEIRO
Secretário de Governo e Relações Institucionais

VALMIR DE JESUS RODRIGUES ALMENARA
Secretario de Planejamento e Gestão

MARIA JOSÉ DE ALMEIDA LIMA
Secretária da Cidadania

Publicada na Divisão de Controle de Documentos e Atos
Oficiais, na data supra.

SOLANGE APARECIDA GEREVINI LLAMAS
Chefe da Divisão de Controle de Documentos e Atos
Oficiais

JUSTIFICATIVA

UM GRANDE CORAÇÃO (Biografia de José Mussi)
José Mussi, filho de Elias Mussi e Luzia Absamra Mussi, imigrantes libaneses, nasceu aos 30 de Setembro de 1926, na cidade de Fernando Prestes (SP) onde fez o curso primário. Dificuldades, em consequência à crise econômica de 1929, rondaram os Mussi, levando-os a voltar à terra de origem. O eclodir da Segunda Grande Guerra, fez a família regressar ao Brasil. Esse ir-e-vir deu ao menino, nove anos de idade, fluência em árabe e vivência com duas culturas.

De volta ao interior de São Paulo, foi matriculado em colégio interno, na cidade de Barretos. Para Sorocaba, veio aos 15 anos, tendo aqui completado o ginásial e o científico no Ginásio do Estado (hoje, I.E.E. Dr. Julio Prestes de Albuquerque).

Muito cedo demonstrou espírito de liderança. Alcir Guedes o descreve como “aluno estimado e bom colega (...) mania de fazer tudo correndo, falar depressa, andar ligeiro (...) pressa de realizar e realizar-se (...) desde jovem, (havia) traçado a sua meta e corria para atingi-la”. Quem conheceu José Mussi sabe quão verídica a descrição participava de tudo e liderava os colegas. Hábíl orador conseguia impactar a plateia; declamador fervoroso era capaz de levar às lágrimas quem o ouvisse; guerreiro de justas causas lutou pela ampliação do prédio do ginásio estadual; capaz de gestos nobres levantou recursos para homenagear seu professor de Português (Padre Armando Guerazzi), acometido de doença terminal. Por sua iniciativa, o padre recebeu batina de seda e respectivo chapéu sacerdotal, com os quais foi sepultado. Universitário, teve importante papel instando, com Ermírio de Moraes para o término do prédio da Faculdade de Medicina, e, com Jânio e Carvalho Pinto





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

“MUNICÍPIO DE SOROCABA” 02 DE MARÇO DE 2012 / Nº 1.518

FOLHA 02 DE 02

para a construção do Hospital Regional de Sorocaba. Em 1951, Mussi ingressou na Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro. Diante da recusa da direção daquela escola médica em permitir a criação de um Centro Acadêmico, liderou justa greve. Acusado “comunista” - rótulo demonizador, à época coisa que ele nunca foi, acabou tendo que se transferir para a Escola Paulista de Medicina. Na Paulista, ao lado dos estudos, participou de atividades acadêmicas e do espetáculo anual que os alunos organizavam. Trouxe o Show da Paulista para Sorocaba, no antigo Cine Teatro São José; no palco, apresentou-se declamando o poema “Bandeira das Treze Listas” de Guilherme de Almeida. Em 1953, transfere-se para Sorocaba e integra a primeira turma da Faculdade de Medicina. No ano seguinte foi eleito Presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil. Sob sua direção, o Centro Acadêmico passou a ter sede à Rua Capitão José Dias, em casa alugada a Dino Pannunzio; anexo à sede, criou Posto de Profilaxia de Doenças Venéreas (nome que se dava às DST Doenças Sexualmente Transmissíveis) marco inicial da carreira de Diltor Wladimir Oppromola, hansenólogo mundialmente reconhecido. Na sede, sob orientação e batuta do estudante húngaro Bella Dajos Lajos Almay, fundou a Orquestra “Possante” que animava os bailes do CAVB. Também sob sua gestão organizou-se a primeira pernada dos calouros, em Sorocaba (1954). Comerciante nato, Mussi intermediou vendas de terrenos a professores que desejavam investir na cidade. Percebendo a carência de alimentação barata e adequada aos estudantes, instalou restaurante numa casa alugada, sita à Rua Cláudio Manoel da Costa. Segundo suas próprias palavras, ali começou a ficar rico. Formado, em 1956, com a primeira turma da primeira escola médica do interior do Brasil, José Mussi dedicou-se à Urologia. Como servidor público, atendeu os funcionários da Fazenda Ipanema (Iperô). Sentindo que Sorocaba tinha carências nos atendimentos de urgência e emergência, montou e fez funcionar Pronto Socorro nos Altos da Rua Aparecida, abrindo-o à participação de todos os colegas. O empreendedorismo de José Mussi iria afastá-lo do exercício direto da Medicina. Começou pela construção da Vila Helly, na Rua Baltazar Fernandes (Além Linha). Na feliz definição do jornalista José Antônio Rosa, “ajudou a mudar a paisagem urbana de Sorocaba”. Construiu edifícios de grande porte como os conjuntos Elias Mussi, Maria Lúcia Mussi e Floresta Negra (Rua Sete de Setembro), Edmundo Mussi (Rua Ubaldino do Amaral), Sorocaba (Rua São Bento), Maria Salete (Rua Aparecida), Mário Sérgio (Jardim Vergueiro). No Largo do Rosário implantou o que deveria ser o primeiro shopping-center sorocabano, mas acabou sendo prédio comercial e cinema (Cine Pedutti). Além de 9 prédios menores, no Jardim Simus, o construtor Mussi edificou também em Mongaguá e Votorantim.

Se, por um lado, o construtor afastou-se do exercício direto da medicina, o empreendedor continuou ligado à profissão. Em consonância com o propósito descentralizador da assistência psiquiátrica no Estado de São Paulo, construiu 5 Hospitais Psiquiátricos.

Ainda estudante de medicina, em 1956, casou-se com a professora Helly Grilo. Mussi e Helly constituíram família numerosa: Maria Salete (administradora de empresa), Maria Lúcia (enfermeira de alto padrão), Mario Sérgio (empresário na construção civil), José Mussi Jr. (médico), Maria Hely (professora de inglês) e Maria Bettina (médica veterinária).

Sua visão e capacidade de trabalho chamaram a atenção dos políticos. Em 1968, levaram-no a candidatar-se a prefeito. Derrotado, surpreendeu a todos comparecendo à posse do adversário (José Crespo Gonzáles) e, num discurso afetuoso, confessou haver rezado para que Deus fizesse vencer o candidato mais propício à Sorocaba. Como se pode concluir, não foi somente grande empresário. Foi também um grande coração.

O grande coração parou de bater em 1º de Janeiro de 2009. Cumprindo especificar ainda sobre o referido projeto que ora denominamos, o mesmo terá ligação com o Decreto de Desapropriação nº 18.900, de 11 de Março de 2011. S.S, 26 de abril de 2011

JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ
Vereador





PREFEITURA DE SOROCABA

24

LEI Nº 9.944, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2012.

(Dispõe sobre denominação de "DOUTOR JOSÉ MUSSI" a um próprio municipal e dá outras providências).

Projeto de Lei nº 176/2011 – autoria do Vereador JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ.

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada "DOUTOR JOSÉ MUSSI" o Centro de Convivência do Idoso localizado na Rua Manoel Affonso, em Vila Progresso, nesta cidade.

Art. 2º A placa indicativa conterá, além do nome, a expressão: "Médico Emérito 1926 - 2009".

Art. 3º As despesas com a execução da presente Lei correrão por conta das verbas próprias consignadas no orçamento.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Tropeiros, em 28 de Fevereiro de 2012, 357º da Fundação de Sorocaba.

VITOR LIPPI
Prefeito Municipal

LUIZ ANGELO VERRONE QUILICI
Secretário de Negócios Jurídicos

JOSÉ AILTON RIBEIRO
Secretário de Governo e Relações Institucionais

VALMIR DE JESUS RODRIGUES ALMENARA
Secretário de Planejamento e Gestão

MARIA JOSÉ DE ALMEIDA LIMA
Secretária da Cidadania

Publicada na Divisão de Controle de Documentos e Atos Oficiais, na data supra.

SOLANGE APARECIDA GEREVINI LLAMAS
Chefe da Divisão de Controle de Documentos e Atos Oficiais



Lei nº 9.944, de 28/2/2012 – fls. 2.

JUSTIFICATIVA

UM GRANDE CORAÇÃO (Biografia de José Mussi)

José Mussi, filho de Elias Mussi e Luzia Absamra Mussi, imigrantes libaneses, nasceu aos 30 de Setembro de 1926, na cidade de Fernando Prestes (SP) onde fez o curso primário. Dificuldades, em consequência à crise econômica de 1929, rondaram os Mussi, levando-os a voltar à terra de origem. O eclodir da Segunda Grande Guerra, fez a família regressar ao Brasil. Esse ir-e-vir deu ao menino, nove anos de idade, fluência em árabe e vivência com duas culturas.

De volta ao interior de São Paulo, foi matriculado em colégio interno, na cidade de Barretos. Para Sorocaba, veio aos 15 anos, tendo aqui completado o ginásio e o científico no Ginásio do Estado (hoje, I.E.E. Dr. Julio Prestes de Albuquerque).

Muito cedo demonstrou espírito de liderança. Alcir Guedes o descreve como "aluno estimado e bom colega (...) mania de fazer tudo correndo, falar depressa, andar ligeiro (...) pressa de realizar e realizar-se (...) desde jovem, (havia) traçado a sua meta e corria para atingi-la". Quem conheceu José Mussi sabe quão verídica a descrição participava de tudo e liderava os colegas. Hábil orador conseguia impactar a plateia; declamador fervoroso era capaz de levar às lágrimas quem o ouvisse; guerreiro de justas causas lutou pela ampliação do prédio do ginásio estadual; capaz de gestos nobres levantou recursos para homenagear seu professor de Português (Padre Armando Guerazzi), acometido de doença terminal. Por sua iniciativa, o padre recebeu batina de seda e respectivo chapéu sacerdotal, com os quais foi sepultado. Universitário, teve importante papel instando, com Ermírio de Moraes para o término do prédio da Faculdade de Medicina, e, com Jânio e Carvalho Pinto para a construção do Hospital Regional de Sorocaba.

Em 1951, Mussi ingressou na Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro. Diante da recusa da direção daquela escola médica em permitir a criação de um Centro Acadêmico, liderou justa greve. Acusado "comunista" - rótulo demonizador, à época coisa que ele nunca foi, acabou tendo que se transferir para a Escola Paulista de Medicina. Na Paulista, ao lado dos estudos, participou de atividades acadêmicas e do espetáculo anual que os alunos organizavam. Trouxe o Show da Paulista para Sorocaba, no antigo Cine Teatro São José; no palco, apresentou-se declamando o poema "Bandeira das Treze Listas" de Guilherme de Almeida.

Em 1953, transfere-se para Sorocaba e integra a primeira turma da Faculdade de Medicina. No ano seguinte foi eleito Presidente do Centro Acadêmico Vital Brasil. Sob sua direção, o Centro Acadêmico passou a ter sede à Rua Capitão José Dias, em casa alugada a Dino Pannunzio; anexo à sede, criou Posto de Profilaxia de Doenças Venéreas (nome que se dava às DST Doenças Sexualmente Transmissíveis) marco inicial da carreira de Diltor Wladimir Oppromola, hansenólogo mundialmente reconhecido. Na sede, sob orientação e batuta do estudante húngaro Bella Dajos Lajos Almay, fundou a Orquestra "Possante" que animava os bailes do CAVB. Também sob sua gestão organizou-se a primeira pernada dos calouros, em Sorocaba (1954).

Comerciante nato, Mussi intermediou vendas de terrenos a professores que desejavam investir na cidade. Percebendo a carência de alimentação barata e adequada aos estudantes, instalou restaurante numa casa alugada, sita à Rua Cláudio Manoel da Costa. Segundo suas próprias palavras, ali começou a ficar rico.

Formado, em 1956, com a primeira turma da primeira escola médica do interior do Brasil, José Mussi dedicou-se à Urologia. Como servidor público, atendeu os funcionários da Fazenda Ipanema (Iperó). Sentindo que Sorocaba tinha carências nos atendimentos de urgência e emergência, montou e fez funcionar Pronto Socorro nos Altos da Rua Aparecida, abrindo-o à participação de todos os colegas.

O empreendedorismo de José Mussi iria afastá-lo do exercício direto da Medicina. Começou pela construção da Vila Helly, na Rua Baltazar Fernandes (Além Linha). Na feliz definição do jornalista José Antônio Rosa, "ajudou a mudar a paisagem urbana de Sorocaba". Construiu edifícios de grande porte como os conjuntos Elias Mussi, Maria Lúcia Mussi e Floresta Negra (Rua Sete de Setembro), Edmundo Mussi (Rua Ubaldino do Amaral), Sorocaba (Rua São Bento), Maria Salete (Rua Aparecida), Mário Sérgio (Jardim Vergueiro). No Largo do Rosário implantou o que deveria ser o primeiro shopping-center sorocabano, mas acabou sendo prédio comercial e cinema (Cine Pedutti). Além de 9 prédios menores, no Jardim Simus, o construtor Mussi edificou também em Mongaguá e Votorantim.



Lei nº 9.944, de 28/2/2012 – fls. 3.

Se, por um lado, o construtor afastou-se do exercício direto da medicina, o empreendedor continuou ligado à profissão. Em consonância com o propósito descentralizador da assistência psiquiátrica no Estado de São Paulo, construiu 5 Hospitais Psiquiátricos.

Ainda estudante de medicina, em 1956, casou-se com a professora Helly Grilo. Mussi e Helly constituíram família numerosa: Maria Salete (administradora de empresa), Maria Lúcia (enfermeira de alto padrão), Mario Sérgio (empresário na construção civil), José Mussi Jr. (médico), Maria Hely (professora de inglês) e Maria Bettina (médica veterinária).

Sua visão e capacidade de trabalho chamaram a atenção dos políticos. Em 1968, levaram-no a candidatar-se a prefeito. Derrotado, surpreendeu a todos comparecendo à posse do adversário (José Crespo Gonzáles) e, num discurso afetuoso, confessou haver rezado para que Deus fizesse vencer o candidato mais propício à Sorocaba. Como se pode concluir, não foi somente grande empresário. Foi também um grande coração.

O grande coração parou de bater em 1º de Janeiro de 2009.

Cumprindo especificar ainda sobre o referido projeto que ora denominamos, o mesmo terá ligação com o Decreto de Desapropriação nº 18.900, de 11 de Março de 2011.

S.S, 26 de abril de 2011

JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ
Vereador